

REDACÇÃO PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso
 Propriedade da União Operária Nacional
 — Oficina de Impressão — R. da Alameda, 184
 (Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)
 Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
 End. telegr.: Talhada — Lisboa • Telefone: 7

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — FOLHA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

CONDIÇÕES DE TRABALHO

OS CARTEIROS

Os jornais deram a notícia dum medida tomada pelo governo espanhol, relativamente ao trabalho dos carteiros, no sentido de o beneficiar.

Daqui por diante, os carteiros de Madrid não subirão mais as escadas dos prédios, para a entrega da correspondência ordinária.

Há uma semana que, neste lugar, me ocupei das condições de trabalho, em geral, e mal pensava eu que já hoje me occuparia dum aspecto da questão, e exactamente daquele que mais particularmente tenho tratado. Isto já parece mania; mas enfim, vamos lá, mais uma vez, chamar a atenção dos interessados.

O que o governo de Espanha acaba de conceder aos carteiros, no meio da onda de concessões com que procura deter a vaga revolucionária, há muito que os carteiros de Lisboa podiam ter conquistado. Desde 1909 que do caso me occupo e sempre com o aplauso, a adesão moral dos trabalhadores, mas também sempre com o mesmo resultado nulo na prática.

Resultado nulo? porque? A verdade deve dizer-se: porque os mais interessados, os próprios carteiros, se sympathizavam com a minha attitude, nada faziam por levar a questão para o terreno das realizações. Os carteiros com quem falava, de cada vez que tratava da questão, diziam-me que eu tinha toda a razão, que eles, melhor que ninguém, é claro, sabiam as fadigas e mais inconvenientes da maneira como o seu trabalho é executado; e que o governo devia obrigá-los, ou a Câmara Municipal devia intervir, ou o director geral dos correios devia providenciar, etc. Todos deviam fazer alguma coisa, menos os interessados, aqueles a quem mais aproveitava a modificação a fazer.

Como por muito boa vontade que possa haver, ninguém é mais papista que o Papa, resolvê-la, depois de quatro tentativas, se bem me recordo, não me occupar mais da questão. Mas a notícia de Madrid veio acordar o desejo de que alguma coisa se faça em Lisboa, e lembrando-me de que os tempos que correm são ou parecem ser mais propícios para despertar interesses e energias, cá volto ao assunto, fazendo novo apelo aos carteiros.

Não vou agora detalhar os inconvenientes do trabalho dos carteiros e as vantagens da modificação, porque isso está feito e só o tornarei a fazer se este apelo produzir algum resultado, isto é, despertar algum interesse. Limite-me por isso a dizer aos trabalhadores dos correios, que distribuem a correspondência da cidade, que, depois dos seus colegas de Madrid terem a regalia de não subirem mais aos andares dos prédios, poucos haverá na Europa, se os houver, que essa regalia não tenham.

Como alguns certamente se lembrem, as duas regalias a conquistar, são: não subir aos andares para a entrega da correspondência ordinária; substituição das actuais bolsas por outras bolsas ou caixas a tiracolo.

Lembrem-se os carteiros de que há ainda mais razão para que isto se faça em Lisboa do que em Madrid, porque a ária de cada distribuidor deve ser maior aqui, por a cidade ser também maior e menos populosa do que Madrid e por ser muito acidentada, o que a Madrid não acontece, que é mais plana.

O que tenho dito sempre, digo agora: é aos carteiros que compete iniciar um movimento que conduza à desejada regalia. A con-

NOTAS & COMENTÁRIOS

Imprensa alada

Um famoso diário londrino, o *Daily Mail*, que tantas coisas originais empreendeu já, acaba de tomar uma iniciativa sensacional, qual é a de servir-se da aviação para fazer chegar as suas tiragens, com prodigiosa rapidez, aos centros afastados da provincia. Já no passado dia 14 saiu de Londres um aeroplano transportando para Bournemouth, cidade distante de cerca de 200 quilómetros, um bom número de exemplares da importante folha inglesa. Gastou no percurso quarenta e cinco minutos apenas e menos ainda poderia gastar sem o nevoeiro que dificultou esta primeira viagem. Grande progresso é este, por certo. A imprensa é actualmente um dos mais notáveis meios de expansão do pensamento humano. Ora o pensamento chamam-lhe os poetas veloz e representam-no os pintores com azas. Tinha azas mas não voava. E só agora, com o auxilio da aviação, pode ele differenciar-se de outras coisas igualmente aladas e igualmente privadas do vôo.

Falar com os mortos

Sabia-se de Conan Doyle que era um dos mais imaginosos novelistas da Inglaterra, celebrizado nomeadamente pela criação daquele curioso personagem, Sherlock Holmes, já hoje conhecido em toda a Europa. Pois fica-se agora sabendo que o mesmíssimo Conan Doyle é dos mais convictos espiritas ingleses, tendo até um jornal, no intuito de demonstrar a falsidade do espiritismo, desafiado o romancista para, acompanhado do seu medium electuor, experiências comprovativas. O espiritismo tem dado a volta ao miolo a muito boa gente, e pelo que agora se vê, nem os feugmáticos britânicos lograram subtrair-se á sua influencia. Em Portugal estão vulgarizadíssimas as sessões da mesa pé-de-galo por meio das quais pode o cidadão falar com os mortos em plena segurança. Se se não trata de qualquer coisa scientificamente verificável, trata-se pelo menos dum offensivo passatempo, porque, em suma, mais vale estar a gente em frente de quem se ocupe a falar com mortos do que de quem se emprega a intrujar os vivos.

Agências desinformativas

El Sol, sem dúvida, um dos periódicos mais satisfatoriamente informados dos que se publicam no país visinho. O que o não impede de dar á estampa, de quando em quando, inexactidões de marca maior. Culpa das agências de informação que são, ao que parece, uns estabelecimentos feitos para tudo enredar, confundir e tornar obscuro. Basta, para exemplo, citar o que elas aí tem espalhado a respeito da agitação na Rússia. Pois é num comunicado da agência Fabra, inserto em *El Sol*, que se lêem coisas espantosas sobre as organizações socialistas em Portugal. Que até hoje os agrupamentos socialistas e sindicalistas portugueses, estando num estado rudimentar, sem consistência, se uniam, segundo os casos, a um ou outro partido político, e por este meio serviam a sua causa. Isto é muito mais. Fecundíssimas no fabrico de trapalhadas estas agências de informação.

Viação eléctrica

Mete-se um cidadão no carro eléctrico em Santo Amaro com destino á Rua das Pretas, custa-lhe o bilhete meio tostão. Um pau por um olho. E, para regresso, mete-se o mesmo cidadão na Rua das Pretas com destino a Santo Amaro — e já terá de pagar quatro vinténs. Isto nos carros do Dáfundo, pois cremos que não há outros a fazer esta carreira. Custa pois o regresso sessenta por cento mais do que a ida. Um enigma nada pitoresco, de decifração difícil, porque, ao que nos dizem, serão demittidos os condutores que a este respeito pretendam elucidar os passageiros. Em Lisboa não há actualmente outras empresas de viação que, fazendo concorrência á de Santo Amaro, pudessem constituir derivativo aos que com as tribuções dela se indignam. A tracção animal, utilíssima como concorrente moderador da ganância da viação eléctrica, terminou e não há maneira de tão cedo a restabelecer. E' porque é grande a falta de animais. Onde eles abundam, pelos modos, é na Câmara Municipal.

Quista desta regalia representa um benefício enorme para a saúde, para a vida deles; a reforma a fazer não vai ferir interesses de ninguém, antes pelo contrário, só trás vantagens para toda a gente. Além disso, creio que a occasião é boa para se conseguir um bom resultado.

Só me resta, para terminar como há uma semana e dirigindo-me desta vez aos carteiros, dizer que estou pronto para dar o meu esforço, visto que gosto de pregar de exemplo, e perguntar-lhes: Vamoz a isso?

Emílio Costa

A BATALHA OPERÁRIA DE BARCELONA

O Sindicalismo triunfante

A imprensa espanhola afirma ser o operariado a mais formidável força existente no país visinho — As bases do accordo são todas favoráveis aos grevistas — Um manifesto do "Comité" dirigente do movimento

Inserimos ontem duas cartas vindas á publicidade num importante diário espanhol. O desassombro, a verdade e a imparcialidade com que a maioria da imprensa do país visinho encara e estuda os grandes sucessos de carácter social que cotidianamente ali se desenrolam, destacam-se bem, para nós, operários portugueses, habituados á tortuosa e sombria orientação que muitos jornais portugueses adoptam perante as exteriorizações da questão social.

Os jornais espanhóis, hoje chegados, noticiam largamente a vitória estrondosa do sindicalismo catalão, bordando em torno della interessantes comentários. Assim, *El Sol* publica um editorial, onde, entre outras coisas se diz:

«Neste mesmo número encontrarão os nossos leitores as bases do accordo entre o operariado de «La Canadiense» e os dirigentes dessa Empresa. Essas bases, esse pacto, representam a vitória do único poder organizado que existia neste pleito: o dos operários.»

«Os operários, impellidos pela necessidade de defender-se contra um regime social submetido a teorias e usos antigos, viram-se obrigados a caminhar de pressa no caminho das suas reivindicações e ninguém negará que conseguiram alcançar a categoria de uma formidável poder.»

Também em editorial, afirma o *Heraldo de Madrid*:

«A solução do conflito parcial de Barcelona não representa um fim, como poderá supor algum mais confiado, mas sim um principio, uma iniciação. Fructificará o exemplo. O Sindicalismo conquistará as multidões proletárias da Espanha inteira, com a sua pujança e com o prestigio adquirido ao pôr em evidencia a sua formidável organização. Terminou o conflito em Barcelona. Porém... e os que fatalmente hão de seguir-se? Desde este momento mudaram por completo as circunstâncias em que costumavam produzir-se, no nosso país, os conflitos sociais. E as questões serão estabelecidas, de hoje em diante, com grande vantagem para uma das partes beligerantes.»

* * *

Torna-se interessante transplanar para as columnas de *A Batalha* alguns dos informes que nesses jornais encontramos.

O sr. Morote, encarregado pelo governo de resolver a greve de «La Canadiense», assim que chegou a Barcelona dirigiu-se ao Cárcel Modelo, onde conversou com os camaradas Seguí, Miranda e outros conhecidos elementos sindicalistas, com quem esteve conferenciando acerca das questões operárias. Os presos pediram ao sr. Morote a liberdade de um companheiro seu, a quem acabara de morrer o pai, em Valência, pedido a que o sr. Morote accedeu.

As bases de solução da greve são as seguintes:

- 1.º Readmissão do pessoal grevista;
- 2.º Retomar-se há o trabalho dentro das quarenta e oito horas seguintes, guardando-se os lugares dos operários mobilizados até quarenta e oito horas depois da desmobilização;
- 3.º Aumento de salários de sessenta a dez por cento, em relação aos salários de cem a quinhentas pesetas;
- 4.º Dia de 8 horas;
- 5.º Pagamento de uma quinzena do mês de Fevereiro e desde o primeiro de Março o mês completo, começando o aumento de salários a vigorar desde o dia em que se retome o trabalho;
- 6.º Os operários terão um salário para cada um dos seus officios, idêntico ao da Federação Patronal de Barcelona;
- 7.º Pagamento do salário integral nos casos de accidentes no trabalho;
- 8.º A Companhia La Canadiense compromete-se a não exercer represálias por causa da greve;
- 9.º Todas as Companhias afecadas pela greve comprometem-se a readmissão do pessoal.

O manifesto convocatório de um comício monstro realizado no teatro do Bosque, e onde aos operários foi dada conta da forma como a greve fôra resolvida, é redigido nos seguintes interessantes termos:

«A organização operária da Catalunha, após a gigantesca batalha sustentada contra a opressão do capitalismo, convoca-vos a assistir ao grande comício que se celebrará hoje, 18, às nove da noite, no teatro do Bosque. Pela transcendência do acto e pelo incremento tomado pelos trabalhadores na luta, é de esperar que todos acudireis como um só homem.—O Comité.»

A vitória alcançada pela Confederação Regional do Trabalho da Catalunha, reflectir-se há em toda a organização operária espanhola, de uma forma enérgica e não seremos audaciosos se afirmarmos que o movimento de Barcelona foi o início de um formidável prelúdio entre a Espanha reaccionária e jesuitica e a Espanha operária e revolucionária.

E' para essa luta que chamamos a atenção dos proletários, pois da sua observação, do estudo da tática seguida e da consciência de classe demonstradas, muitos benefícios colherão.

A BATALHA

Para tratar de assunto de urgência, que se relaciona com a necessária expansão de *A Batalha*, retemos hoje, ás 20 horas prefixas, todos os membros da grande comissão instaladora e suas sub-comissões.

Federação Académica de Lisboa

A Direcção da Federação Académica de Lisboa, tendo notado certa efervescência nos meios académicos, e sendo seu dever a defesa da dignidade da academia, afastando-a de toda e qualquer especulação, vem a público chamar a atenção dos estudantes para a seguinte afirmação de principios:

A F. A. L., legítima representante da academia da Universidade e de todas as escolas superiores de Lisboa, obedecendo á letra do seu estatuto, ao espirito que constantemente tem orientado as suas decisões e ás condições do seu passado, reprovava em absoluto qualquer tentativa que se faça no sentido de se estabelecer a divisão entre os académicos, pela sobreposição de qualquer facciosismo político ás nobres aspirações da solidariedade académica.—A Direcção.

O professorado primário

A Sociedade de Estudos Pedagógicos con-signa um voto de louvôr ao professorado primário pela sua attitude

Na última sessão da Sociedade de Estudos Pedagógicos o sr. Cardoso Gonçalves referiu-se á attitude do professorado primário de todo o país, que resolveu representar ao governo sobre a sua situação económica e sobre a necessidade de se reformar o ensino primário. Considerando que o problema nacional máximo é de ordem económico-pedagógica, é de louvar a deliberação daquelle professorado que deseja melhoria de situação própria e melhoria no ensino que ministra, cuja reforma radical se impõe na verdade. Assim está bem, assim está certo. E porque é justa a causa, ella há de ser vencida. Tem essa convicção.

O dr. sr. Luís Passos propôs que na acta fique consignado um voto de louvôr ao professorado primário pela sua attitude, com os mais veementes desejos de que a reforma daquelle ramo de ensino corresponda aos votos da S. E. P.

Foi aprovada a proposta por unanimidade, resolvendo-se comunicar o teor della ao professorado primário de todo o país, por intermédio da sua União.

VIDA CARA E DIFÍCIL

O PEIXE

Acêrca da questão do peixe, recebemos mais uma carta do sr. João de Carvalho, onde, depois de insistir na sua opinião de que todo o peixe deve ser vendido á lota, num só mercado, acres-centa:

«Deve-se acabar com o mercado de Santos, mas, enquanto existir, os armadores devem cumprir a base 5.ª do tracto celebrado entre a S. C. P. Lim.ª e a câmara, que os obriga a não sustar a venda do peixe, depois desta iniciada. Para pôr cõbo a quaisquer desmandos, decreta-se desde já a pesca livre, attendendo a que em breve os barcos de pesca estrangeiros irão procurar colocação aos respectivos produtos em mercados alheios aos seus, deixando de vir a Lisboa, se a tempo lhes não facilitarem a entrada.»

«Emquanto não fôr normalizada a vida e económica do país, não deve ser permitida a exportação de peixe. Quanto á industria de conservas, não acho justo que toda a sardinha, como quasi diariamente succede, que vem á Ribeira Nova, de visita aos preços, siga depois para essa industria sem que ao menos se deixe uma parcela considerável para o consumo do povo de Lisboa. E' o que se faz nos mercados das aldeias, onde as respectivas câmaras, por intermédio dos seus delegados, se opõem á saída dos gêneros enquanto os municipios não estejam devidamente abastecidos, é o que é necessário se faça aqui.»

O PÃO

A questão do pão, que é das que neste momento mais preocupam o consumidor, que nunca, como agora, teve tão má fabricação, continua insolúvel, não tendo merecido da parte dos governantes — absolutamente alheios aos problemas máximos — a atenção devida.

A Batalha, no desejo de agitar o importante assunto, ouviu mais uma vez o operário João Maria Major, manipulador, que sobre a existência de dois tipos de pão nos disse, relativamente ao último decreto publicado:

«Esse decreto é mais uma burla para o povo consumidor porque legaliza uma fraude.»

«De que maneira? perguntamos.»

«Em primeiro lugar devo dizer-lhe que a maior burla é a existência de duas qualidades de pão, porque actualmente em algumas padarias está-se adicionando farinha do pão ordinário ao pão fino, que excede uma percentagem de 35 por cento, o que representa, além de uma transgressão, um crime, porque obriga o povo operário a comprar pão fino — ou

por outra — a pagar pão ordinário por fino, visto que uma grande parte da farinha daquelle é adicionada á este.

«Mas essa transgressão é feita em todas as casas, quer da C. N. de Moagens, quer das independentes ou será só em algumas?»

«Faz-se geralmente em todas. Conheço bem tanto umas como outras e por isso responsabilizo-me pelo que afirmo aqui.»

«Mas se nas casas da Companhia se cometem abusos dessa natureza a culpa cabe á Companhia ou aos caixeiros?»

«A culpa de tais manigancias cabem unicamente á Companhia, pois ella não só as autoriza, mas exige mesmo que se façam.»

«Como assim?»

«A Companhia — continuou o operário manipulador — tem umas médias pelas quais sabe quanto deixa cada saca de farinha. Sendo essas médias subordinadas ao lucro real de cada saca, fica para a Companhia um lucro de 3500 na farinha de 1.ª e de 3430 na de 2.ª. Ora sendo isto o que deixa a farinha manipulada sem soffrmas, não havia mais que exigir dos caixeiros! Mas não. A Companhia exige em cada saca de 1.ª 4386 e em cada de 2.ª 5500! E os fiscaes da dita companhia, que vão ás padarias diariamente, só se preocupam em recomendar aos fornecedores que tirem o pão mal cosido, para acudir ao peso, e aos caixeiros dizem que «puxem p'ra frente».

«E claro que, nestas circunstâncias, a fraude ao consumidor é feita pela companhia, que todas as semanas está despendendo operários que não se prestam a fazer o seu jogo.»

«Tem então lucros fabulosos a C. N. de Moagem? — perguntamos?»

Em resposta o nosso camarada puxou de uma cópia que continha o balançe de uma das mais pequenas casas da Companhia, que pôs deante dos nossos olhos, e depois de o termos verificado, vimos que no mês de dezembro a referida casa fabricára 114 sacas de farinha, e teve saldo liquido de 230480; no mês de janeiro fabricou 136 sacas e teve um saldo liquido 303445, e no mês de fevereiro fabricou 177 sacas e teve um saldo de 855458.

Como manifestassemos a nossa surpresa por tam avantajado... negócio, o camarada Major sorriu e disse-nos:

«Conheço uma casa que o mês passado deixou o bonito lucro de mil e trezentos escudos e está situada num dos bairros mais pobres de Lisboa!»

Após estas interessantes informações, mais se radicou em nós a convicção de que o consumidor tem sido desalmadamente expoliado.

«E quando deixará de ser?»

A crise tipográfica no Porto

Não se tendo confirmado a ida do ministro do trabalho ao Porto, a Federação do Livro e do Jornal procurá-lo-há hoje para tratar da crise tipográfica no norte.

As corridas hípias em França

PARIS, 19.—O governo fixou para o dia 5 de Maio a reabertura das corridas hípias.—H.

A Sociedade das Nações

O sr. Erzberger pede a entrada imediata da Alemanha na Sociedade e protesta contra as violências dos Aliados

PARIS, 15.—O sr. Erzberger discur-sando em Berlim numa assembleia em favor da liga das nações protestou contra a politica violenta dos aliados e pediu a entrada imediata da Alemanha na liga rejeitando também as pretensões francesas acêrca da região renana assim como as inauditas indemnizações exigidas pela imprensa da Entente, dizendo ainda que se os aliados introduzissem novas condições de paz aos 14 pontos preconizados por Wilson, a assembleia nacional não autorisará o governo a assinalá-las. O povo alemão pronunciar-se-há por meio de um plebiscito.—H.

A Conferência de Paris

Supremo tribunal de guerra

PARIS, 17.—O supremo tribunal de guerra reuniu esta tarde das 3 ás 19. As cláusulas da aeronautica militar preparadas pela comissão inter-aliados foram examinadas e adoptadas no seu conjunto. No final da assembleia trocaram-se explicações sobre a situação da Polónia, feita notar pela comissão inter-aliada. A próxima assembleia reunir-se-há na tarde de quinta-feira.—H.

Nomeação do presidente da comissão financeira

LONDRES, 18.—O sr. Edwin Montagu, ministro da India e membro do parlamento britânico, foi nomeado presidente da comissão financeira da Conferência da paz, que teve a sua primeira sessão no dia 13 do corrente. Esta comissão está encarregada de fazer os relatórios sobre todas as questões financeiras, como as da circulação monetária, dividas nacionais, etc.; que figurarão nas condições de paz.—H.

Polónia e Alemanha

A missão aliada continua negociando em Posen, com os alemães

POSEN, 17.—Recomeçaram ontem as negociações entre os aliados e os alemães na esperança de que se estabeleça um accordo sobre a maior parte dos pontos importantes e espera-se que a missão termine os seus trabalhos, devendo na segunda ou terça-feira regressar a Varsóvia.—H.

As negociações de Posen terminam

POSEN, 18.—Estão virtualmente concluídas as negociações entre a missão dos aliados e a delegação alemã. A troca das assinaturas do protocolo que friza os detalhes da applicação do armistício germano-polaco devem ter lugar, naturalmente, hoje.—H.

Comício operário no Barreiro

No domingo realiza-se, no Barreiro, um comício operário de protesto contra a carestia da vida, devendo assistir delegados da U. O. N. e da U. S. O.

Depósito Central de Fardamentos

Uma reclamação

Um grupo de operários do D. C. F. comunica-nos em carta ser destituída de fundamento a noticia que ontem, sob esta epigrafe publicámos. Motivo é isso de regresso para nós. *A Batalha* tratou do assunto por informações e a instâncias de operários também do estabelecimento aludido. Enganaram-nos talvez, como se deprende das declarações que agora fazem as operárias, afirmando que não soffreram os vexames a que fizemos referência, nem os suportariam sem protesto. E com o presente esclarecimento se dá por arrumado o assunto.

Regresso de contingentes do C. E. P.

O vapor inglês «Helenus» trouxe ontem de Cherbourg novos contingentes militares do C. E. P., que, na forma do costume, desembarcaram na marinha a oeste do Posto Marítimo de Desembarcação. Os militares, em número de 1218, foram distribuidos por vários quartéis, vindo 3 atacadados de gripe.

Reintegração de funcionários

Amanhã, pelas 16 horas, reúne a Comissão de Reintegração dos funcionários afastados do serviço, na sala da Presidência do Ministério, onde está instalada.

